



## **Mesa Redonda: Força de Trabalho de Saúde Pública**

Por Amabélia Rodrigues, Projecto Saúde Bandim, Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é assolada pela crise de recursos humanos (RH) para a saúde, enfrentando escassez em quantidade e qualidade, má distribuição, baixa motivação entre outros desafios. Em 2017, o rácio de médicos por 10 000 habitantes era de 3,19 na capital Bissau, enquanto nas restantes regiões era de apenas 0,73. Existe carência em profissionais especializados em áreas prioritárias, mas a formação é esporádica dependendo das oportunidades e a sua retenção ainda constitui um grande desafio. Por outro lado, a gestão dos programas de saúde e dos distritos sanitários necessitam de equipas formadas e preparadas nos vários aspetos de saúde pública. Tem havido iniciativas para fazer face a estes desafios, encetadas tanto por entidades públicas como privadas. Destacam-se os esforços de definição do quadro de pessoal, planeamento, gestão e de formação de base e contínua no país. Contudo, muitos destes esforços precisam de ser regulados e acompanhados de forma a garantir não só uma produção em quantidade, como em qualidade e, por outro lado, que possa ser absorvida pelo sistema nacional de saúde. O planeamento e a gestão dos recursos humanos para a saúde pública deve sustentar-se em políticas eficazes, que tenham em conta não só o complexo contexto do país, mas também modernizando as regras, estratégias e parcerias para o desenvolvimento e retenção da força de trabalho.